

A ESTACÃO

PARTE LITTERARIA

LITTERATURA

CASA VELHA

I

ANTES E DEPOIS DA MISSA

Aqui está o que contava, ha muitos annos, um velho conego da Capella Imperial:

Não desejo ao meu maior inimigo o que me aconteceu no mez de abril de 1839. Tinha-me dado na cabeça escrever uma obra politica, a historia do reinado de D. Pedro I. Até então esperdiçara algum talento em decimas e sonetos, muitos artigos de periodicos, e alguns sermões, que cedia a outros, depois que reconheci que não tinha os dons indispensaveis ao pulpito. No mez de agosto de 1838 li as *Memorias* que outro padre, Luiz Gonçalves dos Santos, o padre Perereca chamado, escreveu do tempo do rei, e foi esse livro que me mettu em brios. Achei-o seguramente mediocre, e quiz mostrar que um membro da igreja brasileira podia fazer cousa melhor.

Comecei logo a recolher os materiaes necessarios, jornaes, debates, documentos publicos, e a tomar notas de toda a parte e de tudo. No meiado de fevereiro, disseram-me que, em certa casa da cidade, acharia, alem de livros, que poderia consultar, muitos papeis manuscriptos, alguns reservados, naturalmente importantes, porque o dono da casa, fallecido desde muitos annos, havia sido ministro de Estado. Comprehende-se que esta noticia me aguçasse a curiosidade. A casa, que tinha capella para

uso da familia e dos moradores proximos, tinha tambem um padre contractado para dizer missa aos domingos, e confessar pela quaresma: era o Rev. Mascarenhas. Fui ter com elle para que me alcançasse da viuva a permissão de ver os papeis.

— Não sei se lhe consentirá isso, disse-me elle; mas vou ver.

— Porque não hade consentir? E' claro que não me utilizarei senão do que for possivel, e com autorisação della.

— Pois sim, mas é que livros e papeis estão lá em grande respeito. Não se mexe em nada que foi do marido, por uma especie de veneração, que a boa senhora conserva sempre e conservará. Mas emfim vou ver, e far-se-ha o que fôr possivel.

Mascarenhas trouxe-me a resposta dez dias depois. A viuva começou recusando; mas o padre instou, expoz o que era, disse-lhe que nada perdia do devido respeito á memoria do marido consentindo que alguém folheasse uma parte da bibliotheca e do archivo, uma parte apenas; e afinal conseguiu, depois de longa resistencia, que me apresentasse lá. Não me demorei muito em usar do favor; e no domingo proximo acompanhei o padre Mascarenhas.

A casa, cujo logar e direcção não é preciso dizer, tinha entre o povo o nome de Casa Velha, e era-o realmente: datava do fins do outro seculo. Era uma edificação solida e vasta, gosto severo, nua de adornos. Eu, desde creança, conhecia-lhe a parte exterior, a grande varanda da frente, os dous portões enormes, um especial ás pessoas da familia e ás visitas, e outro destinado ao serviço, ás cargas que iam e vinham,

ás seges, ao gado que sahia a pastar. Além dessas duas entradas, havia, do lado opposto, onde ficava a capella, um caminho que dava accesso ás pessoas da vizinhança, que alli iam ouvir missa aos domingos, ou rezar a ladainha aos sabbados.

Foi por esse caminho que chegámos á casa, ás sete horas e poucos minutos. Entramos na capella, após um raio de sol, que brincava no azulejo da parede interior onde estavam representados varios passos da Escriptura. A capella era pequena, mas muito bem tratada. Ao rez do chão, á esquerda, perto do altar, uma tribuna servia privativamente á dona da casa, e ás senhoras da familia ou hospedas, que entravam pelo interior; os homens, os famulos e visinhos occupavam o corpo da igreja. Foi o que me disse o padre Mascarenhas explicando tudo. Chamou-me a attenção para os castiçoes de prata, para as toalhas finas e alvissimas, para o chão em que não havia uma palha.

— Todos os paramentos são assim, concluiu elle. E este confessorio? Pequeno, mas um primor.

Não havia coro nem órgão. Já disse que a capella era pequena; em certos dias, a concurrencia á missa era tal que até na soleira da porta vinham ajoelhar-se fieis. Mascarenhas fez-me notar á esquerda da capella o logar em que estava sepultado o ex-ministro. Tinha-o conhecido, pouco antes de 1831, e contou-me algumas particularidades interessantes; fallou-me tambem da piedade e saudade da viuva, da veneração em que tinha a memoria delle, das reliquias que guardava, das allusões frequentes na conversação.

— Lá verá na bibliotheca o retrato delle, disse-me.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto

PELOS

RR.PP. Trapeiros

Menção Honrosa

na Exposição

Universal Internacional

PARIS 1878



do Mosteiro

DE

Port-du-Salut

Deposito Geral:

PARIS

R. des Lions-St-Paul

Nº 2

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que teem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio effcaz.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Médaille d'Or



Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL

DE

LACTEINA

E. COUDRAY

Preconizada pelas Celebidades Medicas de Paris
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

Productos Especiaes:

FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a Pelle.
SABÃO de LACTEINA para o Toucador.
CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a Barba.
POMADA de LACTEINA para a Belleza dos Cabellos.
AGUA de LACTEINA para o Toucador.
OLEO de LACTEINA para embellezar os Cabellos.
ESSENCIA de LACTEINA para Lenços.
PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
CREME LACTEINA chamada setim da Pelle.
LACTEININA para branquear a Pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias
e Cabellereiros da America.

A ESTACAO

POLKA

por Miguel A. de Vasconcellos.

2

Polka

f *p* *cres.*

f *p*

p

f *p*

f *p* *cres.* *f*

1ª VEZ 2ª VEZ

The first system of music consists of two staves. The upper staff contains a melodic line with several accents (>) and slurs. The lower staff provides a harmonic accompaniment with chords and moving lines. Dynamic markings include *p* (piano) and *cres.* (crescendo).

The second system continues the piece. The upper staff features a more active melodic line with slurs. The lower staff has a steady accompaniment. Dynamic markings include *f* (forte) and *p* (piano).

The third system shows further development of the musical themes. The upper staff has a melodic line with slurs, and the lower staff continues with a consistent accompaniment.

The fourth system is marked **FIM** (Finis) and *schertz.* (scherzo). It begins with a double bar line. The upper staff has a melodic line with slurs, and the lower staff has a rhythmic accompaniment. A *p* (piano) marking is present.

The fifth system continues the musical themes. The upper staff features a melodic line with slurs, and the lower staff has a steady accompaniment.

The sixth system concludes the piece. It features two endings: **1. vez** and **2. vez**. The first ending leads back to an earlier section, and the second ending concludes the piece. A **D. C.** (Da Capo) marking is at the bottom right.

Começaram a entrar na igreja algumas pessoas da vizinhança, em geral pobres, de todas as edades e cores. Dos homens alguns, depois de perignados e rezados, sabiam, outra vez, para esperar fóra, conversando, a hora da missa. Vinham tambem escravos da casa. Um destes era o proprio sacristão; tinha a seu cargo, não só a guarda e asseio da capella, mas tambem ajudava a missa, e, salvo a prosodia latina, com muita perfeição. Fomos achal-o deante de uma grande commoda de jacarandá antigo, com argolas de prata nos gavetões, concluindo os arranjos preparatorios. Na sacristia, entrou logo depois um moço de vinte annos mais ou menos, sympathico, physionomia meiga e franca, a quem o padre Mascarenhas me apresentou; era o filho da dona da casa, Felix.

— Já sei, disse elle sorrindo, mamãe me fallou de V. Revma. Vem ver o archivo de papai? Confiei-lhe rapidamente a minha idéa, e elle ou-

viu-me com interesse. Enquanto falavamos vieram outros homens de dentro, um sobrinho do dono da casa, Eduardo, tambem de vinte annos, um velho parente, coronel Raymundo, e uns dous ou tres hospedes. Felix apresentou-me a todos, e, durante alguns minutos, fui naturalmente objecto de grande curiosidade. Mascarenhas, paramentado e de pé, com o cotovello na borda da commoda, ia dizendo alguma cousa, pouca; ouvia mais do que fallava, com um sorriso antecipado nos labios, voltando a cabeça a a miudo para um ou outro. Felix tratava-o com benevolencia e até deferencia; pareceu-me intelligente, lhano e modesto. Os outros apenas faziam coro. O coronel não fazia nada mais que confessar que tinha fome; accordára cedo e não tomára café.

— Parece que são horas, disse Felix; e, depois de ir á porta da capella: — Mamãe já está na tribuna. Vamos?

Fomos. Na tribuna estavam quatro senhoras, duas edosas e duas moças. Comprimentei-as de longe, e, sem mais encaral-as, percebi que tratavam de mim, fallando umas ás outras. Felizmente o padre entrou dahi a tres minutos, ajoelhámo-nos todos, e seguiu-se a missa que, por fortuna do coronel, foi engrolada. Quando acabou, Felix foi beijar a mão á mãe e á outra senhora edosa, tia delle; levou-me e apresentou-me alli mesmo a ambas. Não fallamos do meu projecto; tão somente a dona da casa disse-me delicadamente:

— Está entendido que V. Revma. faz-nos a honra de almoçar connosco?

Inclinei-me affirmativamente. Não me lembrou sequer accrescentar que a honra era toda minha.

(Continúa).

MACHADO DE ASSIS.

Fabrica
DE
SABÃO de COSMYDOR
F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua de Toucador Composta PAR REGNIER
BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA
Sem Vinagre nem nenhum Acido
Fabricante DE PERFUMES Chimicos



FABRICA A LEVALLOIS-PERRET
Deposito Geral:
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.
SAPOCETI, Sabonete de Toucador.
AMBROSIAL CREAM (Creme Jacobina para a Barba)
CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.
AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.
AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.
ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.
PÁO-ROSA.
BOUQUET de CINTRA.
HELIOTROPE BRANCO.
BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
EXPOSIÇÃO de PARIS.
PERFUME de FRANÇA.

L. T. RIVIER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina
AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ACQUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINACRE..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本茶女房

CASA FREQUENTADA
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames
DE VERTUS IRMÃS
Privilegiadas
12, Rue Auber
PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos Espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia.

Esta Casa, a Primeira de Paris, é patrocinada pelas Senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

Basta enviar medidas exactas as Snras de VERTUS para receber desta celebre Casa um ESPARTILHO de um perfeito corte e mão d'obra.

DESCONFIAR DAS CONTRAFACÇÕES

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em afirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas
do **D^r GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescripções hygienicas indicadas, verão **desapparecer** suas crises epilepticas, quér sejam hereditarias, quér datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas
do **D^r GÉLINEAU**
SE ACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO Bi-Digestivo CHASSAING
DE
com PEPSINA e DIASTASE
AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS da DIGESTÃO
20 ANOS DE SUCESSO
CONTRA AS
DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,
DÓRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRECIAMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA
XAROPE de FALIÈRES
de Bromureto de Potassio absolutamente puro
Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhora persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é receitado pelo medico.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional
das CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE
e CONVALESCENTES
PHOSPHATINA FALIÈRES
(Alimento Completo)
GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

AS ELEIÇÕES

Recebemos a seguinte carta de uma das nossas naves assignantes :

Ao Sr. editor da *Estação*.

« Apesar de senhora, e, portanto, alheia á politica (assim dizem os homens) ando contristada com os acontecimentos eleitoraes. Essas mortes, ferimentos, ameaças, roubos de actas, falsificações de documentos, corrupção de voto, tudo isso me tem tirado o sono. Não se ria : juro-lhe que estou dizendo a verdade. Tambem a mulher é patriótica, e ali está a historia para proval-o.

« Sou casada, e escrevo-lhe esta carta, sem dizer nada a meu marido ; não a assignarei, para que elle não saiba que sou eu. Heide causar-lhe a surpresa depois, quando elle houver lido a carta, e me fallar bella, porque meu marido lê sempre a *Estação*, gosta de ver os figurinos, e pede-me explicações sobre isto ou aquillo, e, para fallar a verdade, nem sempre me entende. Confunde pospontos com rendas, e entremeios com babados.

« O motivo da carta é communicar ás outras senhoras, leitoras da *Estação*, uma ideia que me parece que vae salvar o nosso paiz do perigo em que se acha, um meio de fazer as eleições sem nada disto, sem quebra de urnas, nem falsificações de papeis. O meio é simples ; o meio é decretar que tanto a camara como o eleitorado se compõe só de mulheres.

« Deixe-se de rir : leia primeiro, e verá que não estou sonhando. Deem a nós, e só a nós, o direito de votar e ser votado, e verão como tudo muda. Em primeiro logar, somos o sexo fraco, e fracos não fazem barulho. Fraco mette-se em casa, não provoca, não insiste, nem resiste. Em segundo logar, a mulher é indulgente e meiga ; perdoa com facilidade. Em terceiro logar, para fazer barulho, é preciso cair no desalinho, e nenhuma de nós sacrifica um pedacinho da manga ou da saia ao gosto de ter um diploma.

« Além dessas razões, ha esta : Porque hade o Brasil perder esta occasião de estabelecer uma cousa, que, dentro de cem annos, vae ser a regra geral da humanidade civilisadora ? Sim, senhor, o governo dos homens está por pouco. Em tantos seculos e diferentes regimens, não tem ella trazido a este planeta mais do que sangue, oppressão e revoluções. Nada mais. Percorra todas as historias, desde as mais antigas até ás contemporaneas, e verá que o dominio do homem tem sido uma mistura de sangue e lagrimas.

« Lugar á mulher ! Quando mais não seja, para experimental-a.

« Noto mais que, mudando o pessoal politico, mudar se-hão tambem as formulas actuaes, programmas e ideias. Com a mulher, far-se-ha um governo de esthetica e de plastica. Votar-se-ha na mulher mais bonita. Ha divergencia sobre ideias liberaes ou conservadoras. Não póde havel-a sobre as graças phisicas de uma pessoa. Não pelo amor, porque, graças a Deus, sou bonita ; é o que me dizem, ao menos ; pelo eu desinteresse.

« Peço-lhe o favor de inserir esta ideia, e se as outras senhoras, assignantes da *Estação*, concordarem commigo, poderão dizel-o, e faremos uma proposta collectiva aos poderes do Estado.

« Sou, Sr. editor, etc.

P. P. »

Respondemos á nossa assignante publicando a carta, conforme nos pediu. Só lhe faremos uma objecção, e grave.

Segundo a distincta senhora deseja, só as senhoras votariam em senhoras, e parece que por circulo de uma, e a condição seria a mais bonita ; ideia vergonhosa, que converteria a eleição politica em um concurso de belleza. A objecção é que, sendo a camara de 120 membros, e havendo cerca de 100,000 senhoras no caso votar, teriamos uma camara de 100,000 deputadas. E onde haveria casa para reunil-as ?

O. DE S.

VARIEDADE

Qual a utilidade da mosca ?

E' um axioma indiscutivel que nada ha n'este mundo que não tenha o seu fim util, entretanto muitas são as creações da Providencia cuja utilidade nos escapa.

Entre ellas a mosca, um dos animaes que sempre nos pareceu e muitos sabios demonstraram que só servia para o nosso tormento. Eis, entretanto, o que se lê no *Scientific American* como observações do chimico Emerson :

„ E' geral a opinião de que esse insecto constitue um dos males da vida para os quaes não ha remedio. Quando sujam os nossos quadros e os ornatos das nossas salas, quando cahem em nossa chicara de leite, quando não nos deixam dormir com o seu aborrecido zumbir, louvamos os céus por livrar-nos pelo menos durante alguns mezes do anno, d'esse animal que nos faria endoidecer, parecendo ser um inimigo de todos os instantes. Entretanto a mosca, tão incommoda quanto seja, tem como tudo o que vive n'este mundo uma missão a cumprir, uma missão importantissima, que bem deve inspirar-nos indulgencia para com os incessantes e teimosos ataques de que somos victimas por parte d'ella.

„ Olhai attentamente para uma mosca que acaba de pousar depois de ter voado durante algum tempo ; velheis executar uma serie de movimentos que lembram os do gato que faz a sua toilette de asseio ou os do passaro que alisa as suas pennas. São primeiramente as patas trazeiras que esfrega uma contra outra ; em seguida cada pata passa sob uma aza, seguindo-se a vez das pernas dianteiras para as fricções ; finalmente vereis a tromba passar sobre as patas e sobre todas as partes do corpo que poderá attingir.

„ E' feita essa operação unicamente com fim de asseio ? Acreditaram-n'o até aqui, mas o Sr. Emerson, chimico inglez, demonstrou recentemente que assim não era. Collocando uma mosca que acabava de apanhar sob um microscopio, vio que estava coberta de piolhos de uma pequenez incrível ; tornou a observar outras moscas e notou que se dava identico facto.

„ Observou em seguida que o insecto passava com a tromba que possui pelos sitios onde se achavam estes piolhos, e que os movimentos de patas de que acima fallamos tinham por fim unicamente reunir em um só ponto o maior numero de animalculos que fosse possivel, para formar um bocado antes de absorvel-os.

„ O Sr. Emerson pôz então no foco do microscopio um pedaço de papel branco, sobre o qual estavam duas moscas que pareciam muito occupadas em comer alguma cousa ; notou sobre o papel a presença dos taes piolhos. Limpou então o papel cuidadosamente e guardou o algum tempo em lugar onde não havia moscas. Em seguida tornou a pôr o papel sob o microscopio e notou com surpresa que o papel estava novamente coberto de piolhos. Não eram pois as moscas que os traziam, mas sim, sem duvida alguns animalculos que se achavam no ar e que se agarravam as patas e corpo d'ellas.

„ Bem carregadas que estivessem d'esses mantimentos vivos, iam as moscas para um canto fazer bem á vontade a refeição.

„ O experimentador renovou as suas experiencias numerosas vezes e em muitos lugares diversos. Nos sitios pouco asseados onde era viciado o ar, notou que as moscas, em numero muito maior, estavam completamente cobertas de animalculos. Outras moscas, colhidas em lugares bem arejados, asseados e onde era mais pura a atmospheria, eram magras e quasi completamente desprovidas de animalculos. Onde pois reinava a corrupção havia grande quantidade de germens animados podendo desenvolver molestias no homem

e grande quantidade de moscas que lhes davam caça. Onde porém havia asseio não se viam animalculos e eram raras e esfomeadas as moscas.

„ Assim é que o Sr. Emerson concluiu que as moscas tem no mundo missão diversa da de atormentar-nos.

„ Estas descobertas interessantes vieram tornar conhecido um novo elo d'essa cadeia necessaria de destruição que existe na natureza animada. Esses corpos microscopicos servem de alimento á mosca que por sua vez alimenta a aranha, esta é comida pelo passaro que os quadrupedes e os homens matam para seu sustento.

„ Esses animalculos animados porém tambem têm as suas necessidades. Como se alimentam elles ? Terão elles para com outros animaes invisivel papel igual ao da mosca para com elles ? Eis o que não se póde dizer e o que a perfeição dos instrumentos talvez nunca possa fazer descobrir. O que se póde porém affirmar é que esses animalculos têm por sua vez utilidade sobre a terra, pois a natureza nada faz sem motivo.

E. B. «

VERSOS

(No album de D. Branca P. da C.)

Pede estrellas ao ceu, ao campo flores ;
Flores e estrellas ao gentil regaço
Virão da terra ou cahirão do espaço,
Por te cobrir de aromas e esplendores.

Versos... pede-os ao vate peregrino
Que, ao ceu tomando inspirações das suas,
A tua mocidade e as graças tuas
Souber nas notas modular de um hymno.

Mas que flores, que versos ou que estrellas
Pedir-me vens ? A musa que me inspira
Mal poderia celebrar na lyra
Dotes tão puros e feições tão bellas.

Pois que me abris, no entanto, a porta franca
Deste livro gentil, casto e risonho,
Uma só flor, uma só flor lhe ponho,
E seja o nome angelico de Branca.

1874.

M. A.

AOS NOSSOS LEITORES

Com o anno de 1885 entra *A Estação* no 14º anno de sua existencia, e por esta occasião corre-nos o grato dever de nos congratularmos com os numerosos protectores d'esta empreza por facto infelizmente raro nos annaes do jornalismo brasileiro.

Não têm conta o numero de tentativas jornalisticas feitas entre nós, são numerosos os periodicos que cada anno nascem e morrem sem conseguir interessar o publico, e no genero illustrado podemos orgulhar-nos de haver alcançado o que nós mesmo não ousariamos esperar em 1872 quando a medo fizemos correr o primeiro numero da publicação que devia ser a *Estação*.

Os leitores que nos acompanham desde essa epoca, e o numero d'elles não é pequeno, sabem quanta força de vontade, quanto sacrificio, quanta abnegação foram necessarios para o sustento d'esta empreza, sem duvida util, no bom exito da qual tinhamos fé firme, a despeito das innumeradas difficuldades que a cada passo se apresentavam. Só esses fieis auxiliares d'esta obra viram como a pouco e pouco foi se transformando o jornal, nunca decorrendo muitos mezes sem que provassemos o nosso constante empenho, introduzindo algum melhoramento de utilidade.

Era nosso fim fazermos um jornal brasileiro de modas parisienses, e tinhamos deliberado não descansar enquanto esta publicação não se achasse collocada pelo menos em pé igual ás melhores no seu genero. Queriamos tambem attingir esse grau de perfeição com os proprios recursos que o jornal fosse fornecendo, sem augmento do preço marcado na origem da publicação.

Tropeços de toda especie, difficuldades materiaes o principalmente mesquinhas e mãos embaraços creados pela invejosa concorrência commèrcial, muito nos

atormentaram e ter-nos-hiam talvez feito desanimar, a não ser a nossa inquebrantavel vontade, auxiliada por numerosos e fieis amigos do jornal.

Se vencemos, dil-o-hão os leitores que hoje vêm a *Estação*, dil-o-hão as pessoas imparciaes e desinteressadas. Não é para esses portanto que resolvemos, hoje que a nossa obra está firme, sahir da senda que sempre seguimos não dando attenção ás mais perfidas das difficuldades por que tivemos de passar. De ha muito numerosos amigos da *Estação* pediam-nos para não deixarmos sem resposta as intrigas que os detractores interessados deste jornal não cessavam de forjar, para detel-o em sua marcha sempre progressiva.

Hoje, porém, pensamos de outro modo e queremos tanto mais fazel-o que o unico argumento que fórma base das accusações ao nosso jornal deve servir pelo contrario a demonstrar a seriedade, força e importancia d'elle.

« *A Estação*, dizem, é um jornal allemão, e vós que julgais, seguindo os seus conselhos, trajar segundo os preceitos da Capital universal da moda, que é Pariz, enganai-vos redondamente porquanto vestis apenas trajos ideados em Berliu. »

Para tal argumentação baseam-se os detractores da *Estação* no facto de serem algumas das edições em diversos idiomas d'este jornal impressas, em Leipzig.

O tronco da organização de que *A Estação* é um dos ramos está na verdade plantado em Berlim. Ahi publica-se *Die Modenwelt*, jornal de modas que hoje, só sob esse titulo tem edição maior do que a de todos jornaes de modas publicados em Pariz reunidos.

Ahi é redigida, ahi são gravados os seus desenhos, ahi é impressa e ahi traduzida em alguns dos quatorze idiomas para dar a luz a vinte publicações differentes, cujo elemento artistico é o mesmo.

Essas vinte publicações são :

NOMES DOS JORNAES	IDIOMAS	LUGAR DA PUBLICAÇÃO
DIE MODENWELT.....	allemão.....	Berlim.
ILL. FRAUEN ZEITUNG .	idem.....	Idem.
LA SAISON.....	francez.....	Bruxellas Berna.
LA SAISON.....	idem.....	Paris.
LA MODE UNIVERSELLE.	idem.....	Idem.
MODES DE LA SAISON...	idem.....	Idem.
LA STAGIONE.....	italiano.....	Milão.
LA ESTACION ...	hespanhol...	Madrid.
A ESTAÇÃO.....	portuguez..	Rio de Janeiro. Porto.
THE SEASON.....	inglez.....	New-York.
YOUNG LADIES JOURN...	idem.....	Londres.
DE BAZAR.....	hollandez...	Haya.
DAGMAR.....	dinamarquez	Copenhague.
МОАНЫІ СВѢТЬ.....	russo.....	S. Petersburgo
FREJA.....	sueco.....	Stockholmo.
MODNI SVĚT.....	bohemio....	Praga.
TIGODNIK MOD.....	polaco.....	Varsovia.
MODNI LIST.....	croato...	Agram.
BUDAPESTI BAZAR...	hungaro....	Buda-Pest.
МОАHN СВЕТ.....	slavo.....	Vienna.

Os elementos de que se compoem estes jornaes são na sua maxima parte colhidos em Pariz, onde a empresa tem senhoras exclusivamente empregadas na procura de modelos novos e originaes, no que diz respeito a modas, pois só ali são lavrados os decretos do capricho, do gosto e da elegancia. Quanto aos trabalhos de mão não ha negar que na Allemanha existem mais variados do que em parte alguma; a empresa, porém, tem publicado trabalhos de agulha de todos os paizes onde os ha, inclusive bellas amostras do nosso crivo e renda.

Já vêm os nossos leitores quanto é falso o que diz um agente de jornaes d'esta côrte, affirmando em repetidos annuncios ser o unico verdadeiro jornal *La Saison* a edição que se publica em Pariz e ser o outro jornal de igual nome um periodico que só publica modas de Berlim.

Todos nós sabemos que não ha modas de Berlim. Se assim fosse, a *Saison* de Pariz não reproduziria em suas columnas essas modas exóticas, mórmente depois de terem sido publicadas pelo jornal *Die Modenwelt*, e outros jornaes parisienses: *Modes de la Saison*, *Mode Universelle*, etc. tão pouco publicariam esses mesmos

figurinos, que immediatamente seriam recusados pelos assignantes francezes. Se assim fosse finalmente, como poderiam os 740.000 assignantes que actualmente recebem os vinte jornaes que acima mencionamos (pois a tanto attinge a tiragem total d'elles) como poderiam, dizemos, receber e animar uma publicação que os induz em erro.

O facto de impressão e gravura dos desenhos na Allemanha é de facil explicação. Sabem todos que n'esse paiz, hoje, a par da perfeição do trabalho, o preço da mão de obra é muito mais reduzido do que em qualquer outro. A gravura em madeira é uma arte que ahi se acha em condições especialissimas; não ha pois que estranhar que a maior parte dos jornaes illustrados francezes, e particularmente muitos jornaes de modas, façam executar na Allemanha a gravura dos modelos, que querem publicar. E' um estratagemma commercial que aproveita aos editores, é verdade, mas no qual tambem ganham os assignantes, porquanto sendo menores as despesas, tambem menor será o sacrificio exigido dos leitores.

Desnecessario é dizer que estamos promptos a provar com documentos tudo quanto acima fica dito e com especialidade que os figurinos da *Saison* de Pariz só ahi vêm a luz quando já desde mais de quinze dias são conhecidos em toda Allemanha.

OS EDITORES DA ESTAÇÃO.

Reliquia intima

Das duas pessoas a quem podia interessar o soneto que se vae ler, uma está morta; a outra não dá aos versos senão o valor da recordação, e rigorosamente o melhor era não publicar nada. Mas a lettra impressa tem a singular qualidade de restituir ou dar vida ás cousas, e um retalho de papel velho, transcripto typographicamente, parece que reproduz uma data e uma vida, — ou parte dellas, e já é muito.

Eram dous amigos; viam-se frequentemente. Em geral as cartas eram em prosa, mas um delles, que tinha o sestro poetico, tambem escrevia bilhetes em verso: modo de variar. Um desses é este, que, ao que parece, foi levado por um bombeiro.

Illustrissimo, caro e velho amigo,
Saberás que, por um motivo urgente,
Na quinta-feira, nove do corrente,
Preciso muito de fallar contigo.

E aproveitando o portador te digo,
Que nessa occasião terás presente,
A esperada gravura de patente
Em que o Dante regressa do Inimigo.

Manda-me pois dizer pelo bombeiro
Se ás tres e meia te acharás postado
Junto á porta do Garnier livreiro:

Se não, escolhe outro lugar asado;
Mas dá logo a resposta ao mensageiro,
E continúa a crer no teu Machado.

O. DE S.

THEATROS

Nem uma novidade!

O Sr. Torres, desenganado com o Lucinda, passou-se para a Phenix Dramatica, onde conta estreiar com as *Azas de Icaro*, drama que me dizem ser escripto por um distincto official do exercito brasileiro. Que taes *Azas* embora de *Icaro* o façam subir bem alto — é todo meu desejo.

A's *Azas de Icaro* seguir-se ha *Um drama no alto mar*, peça que recommendo com muito empenho ás pessoas que não enjoam.

No Recreio continúa o successo das *Tres mulheres para um marido*, que vão ceder o logar ao *Pae de Marcial*, drama em quatro actos de Alberto Delpit. Ao *Pae de Marcial* succederá *O abyssmo*, de Carlos Dickens, o glorioso romancista inglez. Ainda bem.

O Sant'Anna, que faz as malas para uma digressão á terra de José Bonifacio, deu-nos uma *reprise* do *Boccacio* para a reentrada da Sra. Rose Méryss. O bonito *spartito* de Suppé nada perdeu com alguns mezes de descanso.

A segunda representação do *Boccacio* foi dada em beneficio do estimadissimo actor Guilherme de Aguiar, que em todas as peças que representa tem o seu melhor papel.

O Principe Imperial retirou dos seus annuncios o *Grão Mongol*, a *Cruz do alcaide*, e não sei que mais.

Só la figuram agora os ensaios de uma nova opereta em um acto, *A côrte na roça*, original do Sr. Palhares Ribeiro (?).

A musica desta opereta é escripta por uma senhora: D. Francisca Gonzaga, muito conhecida pela polka *Attrahente* que ha alguns annos figurou na estante de todos os pianos fluminenses. Entre uma polka e uma opereta ha um abyssmo; portanto, não me atrevo a anticipar juizo sobre o novo trabalho da auctora da *Attrahente*, que o é tambem de outras composições ligeiras mas estimadas.

X. Y. Z.

HORAS DE OCIO

Interrompi la esta secção desde algum tempo para dar logar a outros assumptos que variassem esta parte do nosso jornal, voltamos a pedido de muitos assignantes a propor enigmas a premio. Para a assignante decifradora das tres que ahi vão daremos uma carteirinha de ouro.

79. Quadrado magico

Collocai os numeros 1 a 64 em quadrado, por tal forma que a somma das ordens tanto verticaes, como horizontaes, como diagonaes seja 260.

80. Enigma

Sempre, sempre em movimento
Sem sahir do meu lugar,
Ando apressado e fremente
Sem que me canse o andar.

81. Accrostico duplo

Communicado pela Exm. Sra. D. R. A. B. de M.

O nome de um africano, o vocabulo que diz finalmente as duas ultimas syllabas pronunciadas e o nome de uma constellação, collocados um por cima do outro, produzem um accrostico duplo a este um criado.

NEMO.

N. B. — Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a Nemo, no escriptorio desta folha.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

Conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contem nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Tambem encontra-se este producto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALYDOR

Embeleza a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO

branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS' EUKONIA

E' um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contem em atestado do pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D. F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e crème. Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowlands na Hatton Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e seu valor.